

## **Introdução à Maçonaria – A visão de um novo aprendiz**

Muitos são os mistérios envolvidos quando se trata da Maçonaria. Em minha vivência, inicialmente muito ouvia-se falar em sua participação quase que exclusiva a “homens poderosos”, sendo algo voltado mais para a religião, movimentos históricos e envolvimento na política de uma maneira geral, porém com um “ar de exagero”, tocando quase ao “conspiracionismo”.

Dessa forma, acredito que essa visão ainda exista entre os não iniciados, ou seja, daqueles que não fazem parte da Maçonaria.

Apesar de não ter o prazer e a felicidade de ter Maçons em minha família de sangue, sempre tive contato com pessoas da Maçonaria, através das amizades de meu saudoso Pai que, por consequência, fizeram parte da minha vida. Meu Pai, que foi responsável por me ensinar valores morais e éticos, que se esperam de um homem respeitoso, de bem e de bons costumes, também foi o responsável para que eu tivesse, dentro do entendimento dele, um melhor esclarecimento sobre a Maçonaria, aguçando a minha curiosidade sobre este universo.

Assim, busquei em tais amizades um maior esclarecimento de quem, de fato, possui a propriedade para falar do assunto. Foi aí, então, que obtive o primeiro esclarecimento sobre a Maçonaria, como sendo uma “Sociedade discreta, que busca, dentro de suas premissas, homens de bem e, assim, torná-los melhor”. Em algumas pesquisas pessoais que realizei, de conteúdo que se encontra disponível na internet, acha-se algo sobre o zelo na utilização da ritualística nas sessões Maçônicas, porém informações superficiais.

Isso foi me remoendo em uma boa maneira, onde tive tempo de refletir muito sobre o assunto, a ponto que me procurei meu, até então como eu tratava por “Tio”, dizendo sobre o meu interesse real pela Maçonaria e que, se houvesse a possibilidade, me permitissem ao ingresso neste mundo.

Em dado momento me foi comunicado sobre o funcionamento do processo de ingresso, do qual aumentou ainda mais meu esclarecimento e entusiasmo.

Felizmente, todo o processo correu bem, sendo agendada, então, a sessão do ritual de minha iniciação.

Lembro-me da expectativa que antecedia a data, misturado com o “medo” do desconhecido do que viria a seguir. Esse medo se estendeu durante o dia de minha iniciação. Ao ser vendado passei o caminho inteiro, até a espera para início da sessão, imaginando por onde eu estaria passando, por onde e como seria o templo que eu estava ingressando, até como seria o ritual que seria realizado.

Aos poucos este medo foi se transformando em segurança, através das impecáveis instruções dos Irmãos durante todas as etapas de minha iniciação. Hoje, considero essa parte de extrema importância pois, assim e somente assim, acredito que a clareza e tranquilidade trazida para o momento nos permitem focar da melhor maneira possível nas informações que estão sendo transmitidas, aproveitando, ainda mesmo que vendados, apreciar o momento que, realmente, muda a vida de um homem.

O choque causado pelo clarão ao tirar a venda nos traz um mundo novo, em um momento similar a um “renascimento” e, dessa forma, como um “novo homem”, podemos contemplar a beleza do templo, aproveitando ao máximo o restante do ritual.

Desde então, com a presença frequente em loja, muitos esclarecimentos foram obtidos com relação a visão geral, popular, de um “não iniciado”, para o verdadeiro propósito, a verdadeira missão e os valores pregados pela Maçonaria. Tenho ciência que este é um conhecimento constante, um eterno aprendizado, um alimento espiritual, que deve ser praticado no dia a dia de cada Maçom.

Assim, buscando cada vez mais este alimento, tive a oportunidade de presenciar outros rituais de iniciação. Cada vez mais chama a atenção para a condução das sessões, com a confirmação da plena capacidade dos Irmãos presentes, do aprimoramento constante e, como de praxe, da beleza da ritualística e do templo.

Em uma reflexão sobre isso, gostaria de trazer uma visão pessoal sobre essa “beleza da ritualística e do templo” e promover a reflexão a todos que esse texto possa tocar. O que faz o ritual ser tão bonito? O que faz o tempo ser tão belo? O que faz esse ambiente tão poderoso, por assim dizer? O que faz a Maçonaria ser o que é?

Claro que os instrumentos, os aparatos, as vestimentas, e todos os acessórios chamam a atenção. A que pese sua importância, acredito que não é isso que responde às perguntas acima.

Quando se trata da condução dos rituais como um todo, acredito que estejamos chegando perto das respostas. Mas ainda, isso ainda é a “forma” com que essa grande sinfonia é tocada.

Observando e participando das sessões da loja, e as demais sessões em que fui convidado a presenciar, pude perceber que esses elementos sempre estão presentes, mas nunca de mais, nunca de menos. Sempre é bem definida a sua “dose”. Porém, observando atentamente aos detalhes, como acredito que todo aprendiz deveria, acredito que os instrumentos, os aparatos, as vestimentas, a condução etc., dão as pistas para que se possa responder às perguntas de minha reflexão.

Pude perceber que existe um elemento que torna e faz a condução das sessões e dos rituais serem tão bonitos, existe algo ilumina o templo, que torna este ambiente tão poderoso e respeitoso, algo que faz, em minha visão, a Maçonaria ser o que é: Os Irmãos nela presentes.

São os Irmãos que transmitem o conhecimento da ritualística, são os Irmãos e suas experiências que conduzem as sessões, são os Irmãos que enchem e iluminam o templo com suas presenças, são os Irmãos que incitam e promovem o constante aprendizado e na obtenção desse alimento espiritual, que fazem a Maçonaria ser o que é.

Dessa forma, são os Irmãos conduzem esse ciclo, em uma espécie de “quarta coluna” que sintetiza à Dórica em toda sua força, a Jônica e toda a sua sabedoria, e a Coríntia com toda a sua beleza, sendo esta “quarta coluna” a verdadeira responsável para transparência da eterna vigilância, para a aplicação dos bons costumes, dos valores morais e éticos no dia a dia de todo Maçom, a prover este alimento espiritual fazendo os seus membros e essa sociedade ser o que é.

Portanto, Irmãos, gostaria de deixar um apelo final para que os Irmãos não deixem de estar em comunhão com a loja e, assim, continuem a inspirar outros aprendizes como eu, nos instruindo e provendo todo esse alimento espiritual essencial, nos fazendo hoje, sermos pessoas melhores do que ontem.

Um Tríplice Abraço Fraternal a todos os Irmãos.

Lucas Oliveira de Antonio – Aprendiz Maçom.

A.R.L.S Ambrósio Peters nº 4101

Curitiba/PR em 09/06/2022.

